**HF699 - História da Filosofia Contemporânea I**

**Disciplina primeiro semestre 2027 pós-graduação**

**Seminário de Lacan sobre "A carta roubada" de Edgar Allan Poe**:

**Dia e horário**: segunda-feira de 14.00 horas a 18.00 horas
**Aceita alunos especiais**
Sala de aula no Centro de Lógica e Epistemologia (CLE)
**Professor**: Daniel Omar Perez

**Ementa**
O curso propõe uma leitura aprofundada do Seminário de Jacques Lacan sobre *A carta roubada* (1956), em que o psicanalista francês utiliza o conto de Edgar Allan Poe como paradigma da lógica do inconsciente. Lacan mostra que a carta, independentemente de seu conteúdo, funciona como significante puro, determinando posições e efeitos nos personagens. Essa perspectiva insere-se no diálogo com o estruturalismo, especialmente com Saussure e Jakobson, mas também com Levi-Strauss ao afirmar que o inconsciente se estrutura como linguagem. A circulação da carta evidencia a primazia do significante sobre o significado, revelando que o sujeito é efeito da cadeia simbólica. Derrida, em sua crítica a Lacan, destaca o papel da escritura e da diferença, problematizando a ideia de presença plena do significante. Já Slavoj Žižek retoma a leitura lacaniana para articular a repetição e o excesso simbólico com a dialética hegeliana, mostrando como o objeto perdido retorna sempre em novas formas. O conto de Poe, ao apresentar um objeto que escapa ao olhar, torna-se metáfora da estrutura do inconsciente, em que o sujeito é deslocado e marcado pela falta.

**Programa**

**Módulo 1 – Introdução**
1. Contexto histórico: Lacan nos anos 1950.
2. O lugar do Seminário sobre "A carta roubada" na obra lacaniana.
3. Breve apresentação do conto de Poe.

Nos anos 1950, Jacques Lacan consolidava sua posição como um dos principais intérpretes da obra freudiana, propondo uma releitura que enfatizava a primazia do significante e a estrutura simbólica do inconsciente. É nesse contexto que surge o Seminário sobre *A carta roubada*, em 1956, momento em que Lacan buscava articular a psicanálise com a linguística estrutural e a filosofia. O texto de Poe, publicado em 1844, é tomado por Lacan como exemplo paradigmático da circulação do significante e da lógica da repetição. A carta, objeto aparentemente banal, torna-se metáfora do inconsciente, revelando que o sujeito é sempre efeito da linguagem e que o significante determina posições e destinos.

**Bibliografia**
LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1954-1955)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ROUSTANG, François. **Direções da psicanálise: o seminário sobre "A carta roubada"**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
NASIO, Juan-David. **Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

**Módulo 2 – O conto de Poe**

1. Resumo e análise narrativa de *A carta roubada*.
2. Personagens e suas funções simbólicas.
3. O enigma da carta como objeto.

Publicado em 1844, *A carta roubada* é um dos contos policiais de Edgar Allan Poe que apresenta o detetive Dupin em uma investigação aparentemente simples: localizar uma carta desaparecida que compromete figuras da corte. A narrativa revela que o objeto não está escondido em um lugar secreto, mas exposto de forma evidente, o que desafia a lógica tradicional da busca. Os personagens encarnam diferentes posições diante do saber e da verdade, funcionando como metáforas de estruturas simbólicas.

**Bibliografia**

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
BAUDELAIRE, Charles. **Histórias extraordinárias de Edgar Allan Poe**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
ROUSTANG, François. **Direções da psicanálise: o seminário sobre "A carta roubada"**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
ECO, Umberto. **Sobre literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

**Módulo 3 – Lacan e o significante**

1. O conceito de significante e sua primazia sobre o significado.
2. A carta como significante puro.
3. O deslocamento da carta e a lógica da repetição.

No Seminário sobre *A carta roubada*, Lacan enfatiza a primazia do significante sobre o significado, mostrando que o inconsciente se estrutura como uma linguagem. A carta, independentemente de seu conteúdo, funciona como significante puro, determinando posições e efeitos nos personagens. O deslocamento da carta entre diferentes mãos ilustra a lógica da repetição e a circulação do significante no campo simbólico. Para Lacan, o sujeito não é dono de seu discurso, mas efeito da cadeia significante que o atravessa.

**Bibliografia**

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
MILLER, Jacques-Alain. **O inconsciente e o significante**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
NASIO, Juan-David. **Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
SAFOUAN, Moustapha. **Lacaniana: os seminários de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

**Módulo 4 – O sujeito do inconsciente**

1. O sujeito como efeito do significante.
2. A posição dos personagens como metáfora da estrutura do sujeito.
3. O "não visto" e o "não sabido" como operadores do inconsciente.

Para Lacan, o sujeito não é uma entidade plena ou transparente, mas um efeito da cadeia significante. No Seminário sobre *A carta roubada*, essa concepção se evidencia na posição dos personagens diante da carta: cada um ocupa um lugar determinado pela lógica simbólica, e não por sua vontade consciente. O sujeito do inconsciente surge justamente no intervalo entre o que se sabe e o que se ignora, revelando-se como falta e como efeito da linguagem. A carta, invisível em seu conteúdo, mostra que o sujeito é sempre deslocado, marcado por aquilo que escapa ao olhar e ao domínio do eu.

**Bibliografia**

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
MILLER, Jacques-Alain. **O sujeito do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
NASIO, Juan-David. **Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
SAFATLE, Vladimir. **A paixão do negativo: Lacan e a dialética**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

**Módulo 5 – Estrutura simbólica e repetição**

1. A carta como objeto que circula no campo simbólico.
2. A repetição e o destino do significante.
3. A função da leitura lacaniana para a clínica psicanalítica.

No Seminário sobre *A carta roubada*, Lacan demonstra que a carta circula no campo simbólico como um significante que organiza posições e destinos. O objeto não é definido por seu conteúdo, mas por sua função na estrutura, revelando que o inconsciente opera segundo a lógica da repetição. Cada deslocamento da carta entre personagens mostra que o significante retorna sempre ao mesmo lugar, determinando efeitos sobre o sujeito. A repetição, longe de ser mera reprodução, é o modo pelo qual o inconsciente insiste, revelando que o sujeito está preso à ordem simbólica e à inevitável força do significante.

**Bibliografia**

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
MILLER, Jacques-Alain. **O retorno do significante**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
SAFATLE, Vladimir. **A paixão do negativo: Lacan e a dialética**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
NASIO, Juan-David. **Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

**Módulo 6 – Debate e aplicações**

1. Discussão sobre a atualidade da leitura lacaniana.
2. Relações com outros textos de Lacan (Seminário XI, Escritos).

3. Aplicações na clínica e na teoria psicanalítica contemporânea.

O Seminário sobre *A carta roubada* não se limita à análise literária, mas abre espaço para pensar a psicanálise como prática e teoria. O debate contemporâneo mostra que a leitura lacaniana continua atual ao corroborar a centralidade do significante e sua circulação no campo simbólico. A carta, como objeto que escapa ao olhar, permite refletir sobre a clínica, onde o inconsciente se manifesta por meio de lapsos, sintomas e repetições. Aplicar essa lógica à prática psicanalítica significa reconhecer que o sujeito é sempre atravessado pela linguagem e que o analista deve escutar o movimento dos significantes, mais do que buscar conteúdos ocultos.

Bibliografia (ABNT)
LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
LACAN, Jacques. O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
MILLER, Jacques-Alain. O inconsciente e a clínica lacaniana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
SAFATLE, Vladimir. A paixão do negativo: Lacan e a dialética. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
NASIO, Juan-David. O inconsciente: um estudo psicanalítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

**Módulo 7 – Debate e aplicações**
Lacan mostra que a carta, independentemente de seu conteúdo, funciona como significante puro, determinando posições e efeitos nos personagens. Essa perspectiva dialoga com o estruturalismo, especialmente com Saussure e Jakobson, ao afirmar que o inconsciente se estrutura como linguagem. A circulação da carta evidencia a primazia do significante sobre o significado, revelando que o sujeito é efeito da cadeia simbólica. Derrida, em sua crítica, destaca o papel da escritura e da diferença, problematizando a ideia de presença plena do significante. Já Slavoj Žižek retoma a leitura lacaniana para articular repetição e excesso simbólico com a dialética hegeliana, mostrando como o objeto perdido retorna sempre em novas formas.

**Objetivos do curso**
1. Compreender a leitura lacaniana de *A carta roubada*.
2. Introduzir conceitos fundamentais da psicanálise lacaniana.
3. Relacionar literatura, filosofia e psicanálise.
4. Estimular a reflexão crítica sobre o papel do significante e do inconsciente.

**Metodologia**: aulas expositivas e debate
**Forma de avaliação**: apresentação oral e escrita de um trabalho final na última aula do semestre.
**Horário de consulta**: a combinar de acordo com as possibilidades dos estudantes.
**Tipo de Aprovação**: Aprovação por Conceito e Frequência
**Percentual Mínimo de Frequência**: 75
**Tipo de Disciplina**: Semanal
**Tipo de Período de Oferecimento**: Semestral

**Bibliografia**

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
DOR, Joel. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2003.
JORGE, Marco Antonio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2022.
LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud (1953-1954)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1954-1955)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 3: As psicoses (1955-1956)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
MILLER, Jacques-Alain. **O inconsciente e o significante**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
NASIO, Juan-David. **Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
ROUSTANG, François. **Direções da psicanálise: o seminário sobre "A carta roubada"**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
SAFATLE, Vladimir. **Introdução a Jacques Lacan**. São Paulo: Autêntica, 2017.
SAFATLE, Vladimir. **A paixão do negativo: Lacan e a dialética**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
SILVA, Jorge Francisco da; CARVALHO, Glória Maria Monteiro de; MELO, Maria de Fátima Vilar de. **Poe na Psicanálise: relação entre automatismo de repetição e insistência das cadeias significantes em A carta roubada**. *FronteiraZ – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, n. 32, 2024.
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.
TFOUNI, Leda Verdiani; PEREIRA, Anderson Carvalho; MONTE-SERRAT, Dionéia Motta. **A carta roubada e a estrutura do inconsciente**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: *ResearchGate*.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
ŽIŽEK, Slavoj. **O mais sublime dos histéricos: Hegel com Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.